A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: entre passar um estágio e habitar a escola

---

ADRIANA MARIA ANDREIS¹

CRISTINA OTSUSCHI²

GISELE LEITE DE LIMA³

Introdução

Neste texto, apresentaremos elementos teóricos e metodológicos relacionados ao Núcleo Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, e sua atuação em duas escolas de Educação Básica, nos municípios de Chapecó e Guatambu. O objetivo é problematizar os desafios e as possibilidades relacionados com a qualificação do Estágio Curricular Supervisionado, realizado por meio da modalidade de Residência Pedagógica.

O Estágio Curricular Supervisionado: Práticas de Ensino em Geografia, no curso de Licenciatura em Geografia, na UFFS campus

---

¹ Doutora em Educação: Concentração Geografia, professora-adjunta da UFFS, coordenadora de núcleo do Programa de Residência Pedagógica (Geografia) Campus Chapecó, SC, e Erechim, RS. Contato: adriana.andreis@uffs.edu.br.

² Doutora em Geografia, professora-adjunta da UFFS, docente orientadora voluntária do núcleo do Programa de Residência Pedagógica Multidisciplinar (Geografia), campus Chapecó. Contato: cristina.otsuschi@uffs.edu.br.

³ Doutora pela UFSC (2010), professora do Curso de Graduação em Geografia, Licenciatura, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Chapecó, está organizado em quatro etapas, totalizando 420 horas. Apreende atividades que envolvem movimentos de aprendizagem da docência em Geografia, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Dialogar e conviver com o contexto curricular e entender a gestão da unidade escolar e dos sistemas de ensino, entre outros movimentos realizados com a escola, também, são desenvolvidos como movimento de ensino da atividade de ensinar na escola, realizado pelo professor da universidade.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), com 440 horas de atividades, ou seja, 20 a mais do que prevê o estágio o amplia quantitativamente. Destaca-se, especialmente por abraçar o processo de estágio, complexificando a interação efetiva com a escola-campo, indo além de um sentido de passagem de *um período na escola*, pois, assume um tom fortemente relacionado à ideia de residir, ou melhor, ao significado *de habitar com a escola*.

A par desse movimento, trazemos elementos para refletir acerca do processo construído, organizando o texto em partes: inicialmente, apresentaremos os elementos do Estágio Curricular no curso de Licenciatura em Geografia da UFFS, campus Chapecó; na segunda parte, comentaremos as especificidades do subprojeto Geografia da UFFS e refletiremos sobre a relação entre o Estágio e a Residência; e, nas considerações finais, discutiremos as aprendizagens construídas no decorrer do processo.

O Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFFS, Campus Chapecó

Para melhor compreensão da articulação entre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia da UFFS com o Programa Residência Pedagógica, faz-se necessário esclarecer a configuração e as principais características desse tipo de

estágio. As considerações a seguir sobre o estágio obrigatório tem como base o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia de 2013, campus Chapecó.

O Estágio Curricular Supervisionado é fundamental para a formação de professores no curso de licenciatura, foi definido pela Lei n. 11.788/2008, assim como pelas posteriores medidas regulamentadoras. Tem como objetivo principal oportunizar ao estudante experiências com o ambiente profissional, possibilitando a ele vivenciar, discutir e refletir de forma sistemática o seu papel na educação básica e nas modalidades de ensino, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA); a Educação de nível técnico; e a sua profissão.

Destacamos que o estágio obrigatório no curso de Licenciatura em Geografia da UFFS, campus Chapecó estrutura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as demais atividades acadêmicas. A organização caracteriza-se com a presença do coordenador de estágio, o professor da disciplina de estágio e, quando necessário, o orientador para acompanhar o estagiário em suas atividades na escola-campo, auxiliando o professor de estágio. Nas escolas, há o supervisor externo para melhor organização dos estágios obrigatórios dos diferentes cursos.

O *Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia* é dividido em quatro estágios, que são ofertados a partir da metade do curso e possuem abordagens diretas, teórica e conceitualmente, com as demais disciplinas, por exemplo, a Didática Geral e a Didática em Geografia.

Os Estágios I e III possuem seis créditos cada equivalendo a 90 horas, e são realizados nos Ensinos Fundamental e Médio, respectivamente. Nesses estágios, os estudantes têm a possibilidade de observar os diferentes processos educativos escolares, assim como os subsídios conceituais, didáticos e metodológicos, tendo a noção da importância do professor-pesquisador para o ensino da Geografia.

Já nos Estágios II e IV, os estudantes elaboram propostas pedagógicas para aulas de Geografia, exercitando a prática docente nas turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente. Os estágios com regência possuem oito créditos cada e correspondem a 120 horas. É assim que os estágios obrigatórios totalizam 420 horas, possibilitando experiências em diferentes fases no âmbito escolar.

Essa divisão em quatro estágios possibilita as etapas de: apreensão da realidade da escola campo de estágio; elaboração de plano de aula; e a execução da proposta de ensino na escola, relatório final de estágio e participação de seminário para socialização e avaliação do estágio realizado. Prioriza-se o estágio de forma individual, principalmente a regência.

O estagiário precisa conhecer e compreender o futuro ambiente profissional, sendo previstos, nos estágios obrigatórios, a participação em reuniões pedagógicas e nos intervalos dos professores e dos alunos. Sendo fundamental conhecer os diferentes ambientes, o Projeto Político Pedagógico e a estrutura, a organização e o funcionamento da escola campo. As diferentes fases do estágio curricular obrigatório, como planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação, são coordenadas pelos professores das disciplinas de estágio.

Ressaltamos o que foi mencionado anteriormente, o contato com o ambiente escolar é fragmentado em experiências no Ensino Fundamental com os Estágios I e II, como no Ensino Médio, por meio dos Estágios III e IV. Sendo que há separação em observação e a prática supervisionada, ou seja, a regência.

Para a formação do professor, caracterizada pela análise sustentada pedagogicamente, assim como pela observação dos processos educativos escolares, subsídios conceituais, didáticos e metodológicos, evidenciamos a importância de ampliar a vivência escolar e a imersão possibilitada pelo Programa Residência Pedagógica. A observação e a regência nos Ensinos Fundamental e Médio nesse

Programa possuem outra dinâmica em relação ao estágio obrigatório. Portanto, vamos nos dedicar, agora, a essa discussão.

A Experiência do Núcleo Geografia da UFFS, Campus Chapecó no PRP

O PRP compreende um total de 440 horas, ou seja, tem um alcance temporal que abarca as atividades de Estágio Curricular, implicando maior proximidade entre escola e universidade e, concomitantemente, oportunizando uma ressignificação da concepção de estágio. Envolve atuação de professores da universidade (coordenador e voluntários) e professores da escola (coordenador, nominado como Preceptor e apoiadores) que, em diálogo, ensinam e coordenam os Residentes (acadêmicos estagiários) nas atividades de aprender e exercitar o ensinar Geografia na Educação Básica.

No contexto do PRP da UFFS, estabelecemos objetivos como horizontes que compreendem a relação entre o ensino e a aprendizagem do professor, envolvendo aspectos conceituais e metodológicos da área da Geografia. Consideramos, nesse processo, as discussões dos pesquisadores que oferecem elementos para afirmar a importância da *práxis* nas aprendizagens formativas do professor de Geografia.

A relação de aprendizagem da docência envolve elementos conceituais e saberes dos professores. Tardif (2005, p. 245) menciona esse entrecruzamento como essencial, afirmando a fundamentalidade do diálogo entre os saberes profissionais dos professores e os conhecimentos universitários como “elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores” e seus efeitos para a formação do docente. Encontra-se essa perspectiva do estudioso da educação, com a ideia analisada pelo pesquisador da educação geográfica, Dr. Marcelo Garrido Pereira (2012, p. 174), quando chama a atenção para o movimento de “busca de um lugar negado” às

relações entre universidade e escola, no processo de formação do professor de Geografia. Esse lugar é o reconhecimento de que a escola e o professor têm saberes profissionais importantes e que os formadores da universidade precisam reconhecer e considerar na formação do professor de Geografia. Trata-se de um entendimento de diálogo multilateral com a escola.

Callai (2013) fala sobre a formação do **profissional da geografia** apresentando o professor e as suas aprendizagens formativas sempre em diálogo com a escola. Essa perspectiva é apontada há muitos anos pelos pesquisadores da Educação, da Geografia e de outras áreas do conhecimento. Em outros estudos realizados (ANDREIS, 2012; 2015), argumenta-se acerca da importância desse reconhecimento e do respeito à escola e aos saberes dos professores como determinantes do lugar da universidade na escola.

Para essas discussões, tomamos como elo fundamental o encaminhamento de atividades para o aperfeiçoamento da formação dos discentes no curso de Licenciatura em Geografia, por meio do desenvolvimento de projetos na escola, para fortalecer o campo da prática. Os licenciandos exercitam de forma interativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar. Para tanto, tencionam os conhecimentos da mediação pedagógica e a experimentação de diferentes metodologias de ensino, utilizando também diferentes recursos.

Esse movimento permite um processo de reformulação do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia, tendo por base a experiência da residência pedagógica, também como meta importante. O fortalecimento, a ampliação e a consolidação da relação entre a UFFS e as escolas de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), promove a sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimula o protagonismo

das redes de ensino na formação de professores. Ao encontro disso, promovemos um processo de reflexão para a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da Educação Básica com relação às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse processo relacional entre universidade e escola, com vistas à formação do professor de Geografia, está presente a compreensão da dimensão formativo-educativa implicada nos pressupostos teóricos e metodológicos da educação geográfica. Pois, o desenvolvimento de atividades, envolvendo docentes e discentes da escola pública e da UFFS, relacionadas às aprendizagens da docência em Geografia (Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio), vinculadas ao ensino e aprendizagem, considera as perspectivas dos conhecimentos conceituais e categorias da Geografia (lugar, paisagem, território, região, redes, cidade e área urbana, de campo e rural, escalas etc.), e da mediação pedagógica dialógica, assumida como didática em Geografia.

Também, nessa implicação com as escolas de Educação Básica, ocorre o estudo de textos que contemplam os pressupostos teórico-metodológicos para ensinar geografia na perspectiva da educação geográfica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Estes materiais se baseiam em análises sustentadas geograficamente, considerando pressupostos de mediação pedagógica e científico-didática à constituição do professor-pesquisador de Geografia, na Educação Básica.

Cabe então, um processo conjunto para elaborar propostas pedagógicas para o ensino de Geografia na Educação Básica, exercitando a prática docente por meio de atividades de observação, monitoria e desenvolvimento de atividades educativo-geográficas com a escola. Também é preciso construir, pela análise sustentada pedagogicamente e pela observação dos processos educativos escolares,

subsídios conceituais, didáticos e metodológicos, para a constituição do professor-pesquisador. Marques (2006, p. 18) alega que se trata de “aprender a pesquisar ensinando a pesquisar”. Nagle (*apud* MARQUES, 2006, p. 134) afirma que

[...] é preciso começar a pensar, de forma sistemática e produtiva, nos modos de articulação – nas suas diversas dimensões – entre o ensino e a pesquisa, em lugar de decretar, de forma simplista, que essas duas funções são, por natureza, indissociáveis. Se elas têm de ser associadas, a associação precisa ser construída. Esta é, ainda, uma tarefa que cabe à Universidade realizar.

A relação de ensinar a ensinar tem esse elemento que permite assumir concretamente a aproximação entre ensino e pesquisa. Além disso, cabe à universidade o compromisso de promover essa interlocução, pois ela tem seu papel na realização de ensino, incorporando pesquisa e extensão.

Outro aspecto presente no PRP Geografia envolve acompanhar aulas, elaborar propostas pedagógicas e exercitar a prática de regência em Geografia com a escola. E um aspecto importante é a compreensão da instituição escolar, sua organização e funcionamento, relações, processos de gestão, coordenação pedagógica, suas práticas curriculares, formativas, de produção do conhecimento e inclusivas. Para essa compreensão, apoiou-se em Marques (1993, p. 110), pois, segundo o autor, “[...] não se ensinam ou aprendem coisas, mas relações estabelecidas em entendimento mútuo [...]”. A sequência dos argumentos do referido Filósofo da Educação apreendem nosso empenho, pois o processo relacional não prevê “[...] chegar a soluções dadas às questões/problemas, mas de inventar em cada situação e por cada comunidade de sujeitos, os conceitos com os quais irão operar sobre os temas que analisam”. Trata-se de entender que na relação entre Estágio e Residência,

Os estágios durante o curso todo devem oportunizar ao estudante as aprendizagens das práticas que se desenvolvem. Não vai o aluno à realidade vivida para ensinar algo ou levar-lhe soluções, mas para percebê-la na concretude do dia-a-dia e aprender das práticas em desenvolvimento naquele concreto campo empírico. (MARQUES, 2006, p. 137)

Essa abertura e essa qualificação do estágio permitem que possamos pensar o estágio como um processo de morar ou habitar, residindo na escola.

Passar um Estágio na Escola ou Habitar a Escola

A diretora de uma das escolas comentou em um encontro no qual analisávamos os caminhos que vínhamos realizando: *“No início, preocupava-me em preparar toda a escola (deixar tudo limpinho e arrumado), para os dias nos quais receberíamos a visita dos residentes”*. *“Depois”, diz a gestora, “[...] entendi que como eles estariam conosco quase todos os dias e turnos da semana, então, não são mais visitas; moram na escola e irão entender os desafios e as possibilidades de ensinar, nesse contexto complexo”*.

Nesse modo de estagiar com a escola, partimos do pressuposto de que: *“aprende-se a ser professor de Geografia com a escola”*, não para a escola e pela escola. Aprende-se com a escola e com os seus sujeitos, considerando sempre que todos somos produtos e produtores de espaço geográfico.

Nos diálogos com as escolas, notamos o apoio e o auxílio entusiasmado das equipes diretivas das escolas ao PRP, colocando as instalações e os documentos delas à disposição da universidade e colaborando na organização dos horários de trabalho entre preceptores, acadêmicos e professores. Também os professores das diferentes áreas e os alunos se mostraram sempre animados com esse processo

relacional com a universidade, pois viam nisso a abertura da escola e de outras possibilidades, paralelamente à qualificação dos futuros professores que atuarão nas escolas.

Há renovação na escola e na formação do professor de Geografia na universidade. Pois, a interlocução ocorre de modo mais intenso e denso, por meio do PRP, tendo em vista, também, a construção de aprendizagens emancipatórias durante o aperfeiçoamento da formação dos discentes/residentes do curso de Licenciatura em Geografia.

Por meio do programa, as práticas fortalecem a *práxis*, mobilizando toda a comunidade escolar e exercitando de forma ativa a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores de Educação Básica para as orientações da BNCC.

A especificidade de incluir o estágio como parte de um processo mais complexo, menos passageiro, tem fundamentalmente um tom de convivência com a escola. Trata-se sim da realização de estágio curricular supervisionado, mas não apenas visitando esporádica e rapidamente a escola, e sim habitando a escola. O que pode se aproximar da ideia de residência médica, na qual o professor da universidade dialoga e acompanha mais proximamente um grupo de alunos a uma unidade de ensino, potencializando aprendizagens mútuas da escola e da universidade e, especialmente, entre ambas. Pela sua aproximação com a concepção da residência médica⁴, o Programa Residência Pedagógica prevê o acompanhamento do estagiário por um professor experiente, concomitantemente à formação do acadêmico e em permanente interlocução com o professor da universidade.

---

⁴ Além das singularidades temáticas e de tipos de atividades, a diferença principal é que a residência médica ocorre após a formação inicial, enquanto a residência pedagógica, na nossa proposta, implica acompanhamento ainda durante o curso de licenciatura.

Esse movimento se justifica porque nos diálogos reflexivos que mantemos com as escolas em geral (professores, coordenadores de estágio e gestores), com os colegas professores e servidores da Gerência de Educação (GERED), e destes em interlocução com os estudos dos referenciais teóricos na universidade, vêm se demonstrando ser importante ressignificar as aprendizagens com os estágios, aproximando mais esses âmbitos (universidade e escola) de formação dos professores de Geografia. Assim, experimentando essa “aprendizagem de professor da Educação Básica”, podemos concentrar esforços com os estagiários em um menor número de escolas.

Considerações Finais

No encontro das discussões dos pesquisadores da Geografia e da Educação, entendemos que alguns avanços qualificam a formação do professor de Geografia, pois tem como ponto forte o respeito ao saber do professor e da escola. Como afirma Tardif (2005), há o entendimento de que o conhecimento do professor é sempre provisório (ANDREIS, 2015) e que isso é válido, também, para o professor da universidade.

Nesse contexto, entre os avanços que compreendemos envolver a **Residência Pedagógica**, destacamos:

- a) A aprendizagem mútua, nos âmbitos da universidade e da escola, do ensino de saberes e conhecimentos do professor de Geografia, assumindo efetivamente a reunião entre ensino, pesquisa e extensão.
- b) O acompanhamento mais focado e organizado pelo professor da universidade para ensinar a aprender a ser professor de Geografia, em diálogo com as vivências dos professores de Geografia, gestores e alunos e estudando os documentos da unidade escolar e os modos de gestão.

- c) A potencialização de aprendizagens dos professores das escolas, com os estudos e as vivências dos estagiários e, paralelamente, a coadunação de modo mais organizado e focado tanto na coordenação de horários, atividades e participações quanto na contribuição na formação do estagiário.
- d) A facilitação dos diálogos da universidade com os professores da escola e o acompanhamento mais interativo dos estágios na Educação Básica.
- e) A convivência em um formato laboratorial entre universidade e escola, permitindo tanto para a escola como para a universidade a atualização dos debates e das reflexões, aproximando-se da noção de formação continuada para os atores implicados.
- f) O fortalecimento do diálogo acerca das aprendizagens entre os estagiários e deles com todos os sujeitos da escola.
- g) A reunião de diferentes contextos de aprendizagem para assumir, efetivamente, que o campo de estágio compõe parte da aprendizagem de professor de Geografia na Educação Básica.
- h) A abertura para a pesquisa, pois compreende reflexão e sistematização, entendidos como avanços científico-acadêmicos.
- i) A presença efetiva e mais continuada do professor da escola no contexto universitário (inclusive nas aulas e nos seminários de estágio).
- j) A formação continuada para os professores da escola e da universidade, envolvidos no processo.
- k) A interação no processo de avaliação dos residentes.
- l) A aproximação desafia os professores da escola para a pós-graduação *stricto sensu*.
- m) A experimentação de estratégias metodológicas com a escola e com seus recursos.

Esses entrelaçamentos permitem entender e propor que residir não é apenas ser visita na escola, como mencionou a gestora da escola. Assume sim um papel de que se aprende a ser professor de Geografia com a escola, reconhecendo suas construções históricas e estendendo a mão para com ela construir caminhos de mãos dadas. Trata-se de atitude e de postura abertas e hermenêuticas, assumidas por todos os envolvidos, como um elo da qualificação na formação do professor de Geografia apreendendo. Infere, ainda, reconhecer que essa *práxis* é um exercício de conexão entre ensino, pesquisa e extensão.

Referências

ANDREIS, Adriana Maria. **Ensino de Geografia: fronteiras e horizontes**. Porto Alegre, RS: ComPasso, 2012.

ANDREIS, Adriana Maria. Ser professor: uma (auto) aprendizagem provisória. In: CALLAI, H. C.; TOSO, C. I. **Diálogos com professores**. Ijuí, RS: Editora da Unijuí, 2015. p. 59-78.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 fev. 2019.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2013.

CURSO DE GEOGRAFIA. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Geografia - licenciatura**. Chapecó, SC: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclgch/2013-0002>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MARQUES, Mario Osorio. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí, RS: Editora da Unijuí, 1993.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Editora da Unijuí, 2006.

PEREIRA, Marelo Garrido. O imperativo situacional do ensino geográfico: em busca do lugar negado e do território perdido. *In*: CASTELLAR, S.; CAVALCANTI, L.; CALLAI, H. **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012. p. 173-185.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e saber profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.